Psicologia e educação: Concepções de atores educativos sobre a prática do psicólogo escolar

Sofia Gomes Pereira[1], Eduarda Clara Batista Neves[2], Bruna Fagundes Rosa[3], Fernando de Sousa Alcantara Guimarães[4], José Hiago Gomes da Silva[5], Fabiana Darc Miranda[6]

[1] Pesquisadora, graduanda do Curso de Psicologia da UniRV.
[2] Pesquisadora, graduanda do Curso de Psicologia da UniRV.
[3] Pesquisadora, graduanda do Curso de Psicologia da UniRV.
[4] Pesquisador, graduando do Curso de Psicologia da UniRV.
[5] Pesquisador, graduando do Curso de Psicologia da UniRV.
[6]Orientadora, pesquisadora, psicóloga, Mestre, Doutoranda em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento pela UnB, Docente do Curso de Psicologia da UniRV, fabianadarc@unirv.edu.br).

Reitor:
Prof. Dr. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2023-2024

Resumo: A atuação do Psicólogo Escolar foi historicamente caracterizada por intervenções clínicas e avaliações que atendiam somente às demandas de uma sociedade regida pelo sistema capitalista. Este cenário contribuiu para uma visão reducionista sobre o papel do psicólogo, perpetuando uma percepção de que ele é um profissional voltado unicamente para realizar diagnósticos e distinguir sujeitos “normais” de “anormais”, o que acaba por desumanizar seu papel. Diante desse contexto, o presente estudo se propõe a mapear na literatura as concepções de educadores no estado de Goiás sobre o papel do psicólogo escolar, buscando analisar tanto como essa atuação é percebida quanto de que forma ela influencia o processo de ensino. Nessa conjuntura, a metodologia adotada é uma revisão bibliográfica e documental, embasada na perspectiva crítica fundamentada na abordagem materialista histórico-dialética de Lev Vygotsky. A partir da análise do material coletado e dos documentos de referência, os resultados preliminares evidenciaram que as concepções dos educadores acerca do papel do psicólogo escolar continuam sendo influenciadas por um modelo clínico, focado em diagnósticos e intervenções individualizadas, o que restringe a atuação desse profissional, sua entrada e permanência nas escolas. A análise confirma ainda que essa visão limitada está enraizada tanto na história da psicologia escolar no Brasil quanto nas expectativas atuais dos educadores Nesse sentido, esforços adicionais são necessários para que a Psicologia Escolar possa ser compreendida em seu caráter educacional, como uma nova forma de conceber os sujeitos e os processos de ensinar e aprender de acordo com as mais distintas realidades educativas

Palavras-Chave: Ambiente Educacional. Percepções. Psicologia Escolar.

Abstract: *The role of the School Psychologist has historically been characterized by clinical interventions and assessments that only met the demands of a society governed by the capitalist system. This scenario has contributed to a reductionist view of the role of the psychologist, perpetuating a perception that he/she is a professional focused solely on making diagnoses and distinguishing "normal" from "abnormal" subjects, which ends up dehumanizing his/her role. Given this context, this study aims to map in the literature the conceptions of educators in the state of Goiás about the role of the school psychologist, seeking to analyze both how this role is perceived and how it influences the teaching process. In this context, the methodology adopted is a bibliographic and documentary review, based on the critical perspective based on Lev Vygotsky's historical-dialectical materialist approach. Based on the analysis of the collected material and reference documents, the preliminary results showed that educators' conceptions about the role of the school psychologist continue to be influenced by a clinical model, focused on individualized diagnoses and interventions, which restricts the performance of this professional, their entry into and permanence in schools. The analysis also confirms that this limited vision is rooted both in the history of school psychology in Brazil and in the current expectations of educators. In this sense, additional efforts are needed so that School Psychology can be understood in its educational character, as a new way of conceiving subjects and the processes of teaching and learning according to the most distinct educational realities.*

Keywords: *Educational Environment. Perceptions. School Psychology.*

Introdução

A história da Psicologia Escolar no Brasil remonta à chegada dos primeiros jesuítas em 1549, que introduziram conceitos educacionais europeus. Contudo, o campo da Psicologia Escolar começou a se estabelecer no século XX, especialmente a partir da década de 1980, quando um movimento crítico questionou as práticas tradicionais que restringiam a função do psicólogo à adaptação dos estudantes às normas estabelecidas (Lima, 1969). A Psicologia Crítica Escolar surgiu como uma alternativa para essa abordagem, ressaltando a importância das interações sociais e do contexto histórico na constituição e formação dos indivíduos. (Patto, 1997, 2022).

Historicamente, a atuação do psicólogo escolar foi caracterizada por intervenções clínicas e avaliações voltadas exclusivamente para as necessidades de uma sociedade regida pelo capitalismo. Este contexto favoreceu uma visão reducionista do papel do psicólogo, perpetuando a percepção de que ele é um profissional voltado unicamente em realizar diagnósticos e diferenciar indivíduos "normais" de "anormais", desumanizando seu papel no âmbito educacional (Meira; Antunes, 2003). Portanto, é essencial reconsiderar as ideias que envolvem a atuação do psicólogo nas escolas e sua relação com as percepções dos atores educacionais. (Patto, 1997, 2022)

Este estudo teve por objetivo mapear na literatura as concepções de educadores no estado de Goiás acerca da função do psicólogo escolar, com o intuito de analisar como esta atuação é percebida e se ela afeta o processo de ensino.

Diante do exposto, podemos afirmar que o desenvolvimento da psicologia escolar no Brasil teve muita articulação com instituições que visavam a formação de professores, uma vez que os primeiros laboratórios de psicologia experimental foram sediados em diversas instituições de ensino e a psicologia da educação foi ampliando e conquistando um espaço significativo nas licenciaturas. (Patto, 1997, 2022).

A psicologia escolar define-se como uma área de atuação da psicologia que, dentre outras atribuições, assume um compromisso teórico e prático com as questões relativas à escola e a seus processos, sua dinâmica, resultados e atores. Muitos autores têm dedicado seus estudos a delimitar a atuação do profissional de psicologia, no contexto escolar, o que tem gerado muitas discussões e debates, visto que isso envolve questões sociais, políticas, ideológicas e educacionais.(Patto, 1997, 2022).

Dessa maneira, nossa análise inicial permitiu entender a progressão e as perspectivas futuras relacionadas à função do psicólogo escolar, almejando uma comunicação mais eficaz entre psicólogos

e educadores que possa transformar a prática pedagógica e fomentar um ambiente mais inclusivo e humanizado.

Material e Métodos

A metodologia de pesquisa adotada se enquadra como uma revisão bibliográfica e documental de cunho exploratório. A base teórica e metodológica se fundamenta na análise crítico-reflexiva pautada na Psicologia Histórico-Cultural e na visão da Psicologia Escolar Crítica, embasadas nas teorias materialistas histórico-dialéticas de Lev Vygotsky. Essa abordagem foi escolhida devido à sua possibilidade de explorar o papel do psicólogo escolar de maneira contextual e crítica, considerando as influências sociais e históricas que moldam as concepções e práticas educativas. (Vygotski, 2004).

Esta pesquisa foi fundamentada em estudos que discutem tópicos como psicologia escolar e a prática pedagógica, as percepções dos educadores e as contribuições da Psicologia Histórico-Cultural na compreensão do fazer psicológico nas instituições educativas.

A seleção das fontes foi conduzida a partir de um critério de relevância e atualidade, priorizando estudos publicados nos últimos dez anos para refletir os avanços mais recentes na área. O objetivo foi identificar as contribuições da Psicologia Escolar para a educação, com ênfase em como os educadores compreendem o papel do psicólogo escolar e de que forma essa prática pode influenciar o ambiente educacional.

A primeira etapa da pesquisa consistiu no mapeamento de forma sistemática na literatura científica brasileira acerca das concepções e práticas ligadas à prática do psicólogo escolar na educação.

Para a obtenção de dados, foram utilizadas bases de dados como o Portal de Periódicos da CAPES e Scielo, bem como monografias, dissertações, teses e capítulos de livros pertinentes. Esse levantamento inicial resultou na seleção de 12 artigos que atendiam aos critérios estabelecidos para o estudo, como pertinência temática e consistência teórica.

Assim, a análise foi fundamentada no olhar da Psicologia Histórico-Cultural, visando refletir sobre as percepções dos educadores acerca do papel do psicólogo escolar e como essas percepções podem afetar a prática pedagógica e desta forma compreender como a interação entre psicólogos escolares e professores pode promover uma educação mais efetiva, inclusiva e humanizada. Contribuindo, assim, para a reformulação de práticas excludentes e segregacionistas, ressignificando as concepções acerca das contribuições do Psicólogo Escolar nas escolas.

Resultados e Discussão

A partir da análise do material coletado e dos documentos de referência, os resultados preliminares evidenciaram que as concepções dos educadores acerca do papel do psicólogo escolar continuam sendo influenciadas por um modelo clínico, focado em diagnósticos e intervenções individualizadas, o que restringe a atuação desse profissional, sua entrada e permanência nas escolas. A análise confirma ainda que essa visão limitada está enraizada tanto na história da psicologia escolar no Brasil quanto nas expectativas atuais dos educadores.

Conforme discutido por Dias et al. (2014), muitos profissionais da educação ainda compreendem a atuação do psicólogo escolar como voltada apenas para o auxílio de estudantes com dificuldades de comportamento ou aprendizado, colocando o psicólogo escolar em uma posição quase clínica. Essa compreensão acaba, portanto, por limitar o potencial de contribuição do psicólogo na construção de um ambiente educacional. A visão reducionista dos educadores, que atribuem ao psicólogo escolar a resolução de problemas individuais, restringe as possibilidades de atuação preventiva e interdisciplinar, como já apontado pela literatura.

Segundo Presto e Lamas (2016), um dos maiores obstáculos é lidar com as expectativas distorcidas que educadores e outros membros da comunidade escolar têm sobre o papel do psicólogo. Ainda prevalece a expectativa de que o psicólogo atue de forma individualizada e reativa, em vez de preventiva e coletiva. Esse cenário dificulta a implementação de práticas mais inclusivas que considerem o contexto social e institucional, além de reforçar a culpabilização dos alunos pelas dificuldades de aprendizagem, focando no fracasso escolar.

As pesquisas também reforçam, de acordo com Presto e Lamas (2016) a importância de uma abordagem preventiva na atuação do psicólogo escolar, em que ele deve colaborar não apenas com

os alunos, mas também com os professores e gestores, criando estratégias que considerem o aluno dentro de um sistema educacional mais amplo e inclusivo. Tal colaboração, fundamentada nas ideias de Vygotsky, deve ser vista como uma ação coletiva, que envolve todos os atores do processo educacional e visa transformar o ambiente escolar em um espaço mais acolhedor e responsivo às necessidades de todos, só acontecendo a partir dos processos de ressignificação e compreensão acerca das práticas que podem ser realizadas pelos psicólogos escolares nas escolas e sua história com a educação.

A realidade nas escolas trás a necessidade que os psicólogos escolares ocupem o seu lugar, devido à importante atuação deste profissional. Entretanto, a maioria dos educadores visualiza essa atuação de forma distorcida, como se tivesse a solução capaz de resolver todos os problemas que surgem no âmbito escolar, tanto no comportamento do aluno, como nas dificuldades de aprendizagem que muitos alunos apresentam.

As pesquisas realizadas até o momento demonstram que pouco se avançou na direção de um posicionamento crítico que considere as dimensões históricas, sociais e culturais na constituição do fenômeno educativo e do fazer do Psicólogo Escolar nas escolas, demonstrando a emergência na construção de pesquisas que aproximam esse fazer das realidades educativas e que se alinhe ao diálogo para a partir de práticas coletivas, avanços sejam construídos nos processos de ensino e aprendizagem considerando a subjetividade de cada ator educacional.

Observa-se que uma concepção colaborativa, pode ser sustentada pela consciência das diversas subjetividades presentes no ambiente escolar, tendo assim um papel de transformar a escola em um espaço que valoriza as singularidades dos indivíduos.

A partir da nossa abordagem de análise, buscamos refletir acerca de uma educação que esteja alinhada com as necessidades e a diversidade dos alunos, considerando o contexto histórico e social das práticas escolares, e nesse sentido a atuação do psicólogo escolar pode contribuir não apenas para o bem-estar individual, mas também para um ambiente de aprendizado coletivo onde a inclusão se consolida como um valor, contudo, essa prática necessita estar alinhada às concepções dos atores educativos para uma maior efetividade das ações.

Conclusão

Os resultados preliminares desta pesquisa sugerem que a atuação do psicólogo escolar deve transcender a visão tradicional focada no indivíduo e adotar uma abordagem mais sistêmica e preventiva. A Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky propõe que o desenvolvimento e o aprendizado são fenômenos sociais e históricos, o que implica a importância da colaboração entre psicólogos e educadores para fomentar uma educação mais efetiva, inclusiva e humanizada.

Conclui-se, portanto, que a prática do psicólogo no contexto educacional deve estar ligada a um processo de reflexão crítica da realidade, do dia a dia da escola e de seus integrantes, conhecendo o aluno por meio do diálogo com todos os diversos membros que formam o ambiente escolar, sobretudo, através do discurso do próprio aluno. O psicólogo escolar deve possibilitar ao professor o acesso ao conhecimento psicológico, pois é relevante para sua tarefa de transmissão e construção do conhecimento.

Nesse sentido, esforços adicionais são necessários para que a Psicologia Escolar possa ser compreendida em seu caráter educacional, como uma nova forma de conceber os sujeitos e os processos de ensinar e aprender de acordo com as mais distintas realidades educativas.

Agradecimentos

A Universidade de Rio Verde, a Faculdade de Psicologia e ao Laboratório de Psicologia Escolar/educacional e Processo Educativos (LAPEE) pela oportunidade de aprendizado.

Referências Bibliográficas

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D. ABAID, J. L. W. Psicologia escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 1, p. 105–111, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-85572014000100011. Acesso em: 11 out. 2024.

LIMA, L. O. **Estórias da educação no Brasil: de Pombal a Passarinho.** 3. ed. 1969.

MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Org.). **Psicologia escolar: práticas críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução à psicologia escolar**. Casa do Psicólogo, 1997.

PATTO, Maria Helena Souza. **Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar**. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022.

PRESTO, N. M. LAMAS, K. C. A. **Psicologia escolar: O desafio da prática preventiva diante das expectativas distorcidas da comunidade escolar**. Revista de trabalhos acadêmicos – Universo Juiz de Fora, Minas Gerais, v. 1, n. 3, 2016.

VYGOTSKIĬ, Lev Semenovich. **Teoria e método em psicologia**. Martins fontes, 2004.